

A melhor opção de investimento é no seu futuro

4 de setembro de 2017 às 17:23

Artigo por Tatiana Schuchovsky Reichmann, diretora-superintendente da Ademilar Consórcio de Investimento Imobiliário



Tatiana Schuchovsky Reichmann, diretora-superintendente da Ademilar Consórcio de Investimento Imobiliário. Foto: Divulgação

A poupança é prática, porém, rende pouco, dizem os consultores financeiros. Fundos de investimentos são boas opções, mas é preciso analisar bem as letras miúdas dos contratos, para que o lucro não desapareça em taxas administrativas. Nesse cenário econômico incerto, um investimento se sobressai como um dos mais sólidos e confiáveis para a população brasileira: os imóveis.

Construir um patrimônio por meio de cotas de consórcio tem sido a maneira mais utilizada pelos consumidores, que vêm mudando hábitos. No primeiro semestre de 2017, o volume de financiamentos imobiliários registrou queda de 9,1% em comparação ao mesmo período de 2016, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Nesse período, o consórcio de imóveis apresentou crescimento de vendas de 8,7%, de acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

Por funcionar como uma poupança programada, o consórcio permite tanto a realização do sonho da casa própria como para garantir a tão almejada estabilidade financeira. O funcionamento é simples. Os consorciados pagam parcelas para a formação do saldo do grupo. Por meio de sorteios, realizados pela extração da Loteria Federal, e lances, o dinheiro do grupo contempla um ou mais participantes a cada mês. O crédito pode ser usado para comprar, construir ou reformar um imóvel, quitar financiamento imobiliário ou o saldo devedor de imóvel na planta e, até mesmo, para garantir uma aposentadoria tranquila, com a renda do aluguel de imóveis adquiridos por meio da carta de crédito.

O diferencial é que não há pagamento de juros, apenas a taxa fixa de administração. Dessa forma, os valores chegam a ser até 60% mais baratos em comparação a outros tipos de compras parceladas.